

## Sessão 31

### Família I

**311****TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: ANTIGOS VÍNCULOS QUE SE RENOVAM.**

*Isabela Machado da Silva, Cecília Martins da Rosa, Caroline Dal-Ri Kipper, Cesar Piccinini, Rita de Cassia Sobreira Lopes (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A parentalidade traz a possibilidade de renovação dos antigos vínculos dos pais com os seus próprios pais. O presente estudo, de natureza exploratória, tem como objetivo identificar e analisar as expectativas e sentimentos em relação aos próprios pais, a partir do discurso de pais e mães, que experimentam a parentalidade pela primeira vez. A amostra constitui-se de 10 casais que participaram do Estudo Longitudinal de Porto Alegre: da Gestação à Escola, com idade entre 20 e 40 anos, que viviam juntos e nos quais as mães não apresentavam problemas de saúde. Os casais foram entrevistados durante a gestação e após o nascimento do bebê. Para o presente estudo, foram selecionadas as entrevistas realizadas durante a gestação. A análise de conteúdo se baseou em 6 categorias temáticas: experiências vivenciadas com o pai e com a mãe na infância, o próprio pai e a própria mãe como modelos de paternidade e maternidade, percepção de ajuda do próprio pai e da própria mãe durante a gestação e expectativa de ajuda dos mesmos após o nascimento do bebê. Resultados preliminares mostraram que as experiências vivenciadas com a mãe na infância, em sua maioria, foram consideradas satisfatórias, especialmente nos relatos dos pais entrevistados (80%). No entanto, ao serem questionados sobre o modelo de maternidade que possuíam, 60% dos participantes não mencionaram a própria mãe. No que se refere às experiências vivenciadas com o próprio pai, observou-se uma maior variedade em relação à qualidade das experiências descritas. Assim como foi observado em relação à mãe, 70% dos participantes não mencionaram o próprio pai como modelo. Enquanto poucos participantes (30%) perceberam-se como recebendo ajuda de seu pai ou mãe durante a gestação, a maioria (60%) mencionou expectativas de ajuda por parte da própria mãe após o nascimento do bebê. As expectativas de ajuda vinda da parte da própria mãe, por um lado, e a pouca referência à mesma como modelo, por outro, podem estar indicando a ambivalência inerente à transição para a parentalidade como período de desenvolvimento. (PIBIC/CNPq-UFRGS).